

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE LARINGE, LÁBIO, CAVIDADE ORAL E FARINGE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE SÉRIES TEMPORAIS (2018–2024)

Pedro Carrión Carvalho

Centro Universitário de Brusque – Santa Catarina

José Arthur Rubick Rieg

Centro Universitário de Brusque – Santa Catarina

Luiza Davidoff

Centro Universitário de Brusque – Santa Catarina

Eduardo Holsbach Cantarelli

Universidade Federal de Santa Maria – Rio Grande do Sul

Guilherme José Rosa

Centro Universitário de Brusque – Santa Catarina

Júlia Costa Francisco

Centro Universitário de Brusque – Santa Catarina

Beatriz Casagrande Pucci de Oliveira

Centro Universitário de Brusque – Santa Catarina

Vinicius Goedert Foguesatto

Centro Universitário de Brusque – Santa Catarina

Achylles Augusto Sobreira Zimmermann

Centro Universitário de Brusque – Santa Catarina

RESUMO

Objetivo: Analisar a morbidade hospitalar por neoplasias malignas de laringe, lábio, cavidade oral e faringe no Brasil, destacando tendências temporais, perfil sociodemográfico e impactos nos sistemas de saúde entre os anos de 2018 e 2024. **Metodologia:** Estudo epidemiológico ecológico de séries temporais com abordagem analítica, baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) disponibilizados pelo DATASUS. Foram avaliadas variáveis como número de internações, óbitos, faixa etária, sexo, custos hospitalares e valor médio por internação. A análise foi complementada por revisão bibliográfica nas bases PubMed, SciELO, Google Acadêmico e Elsevier. **Resultados:** No período analisado, as neoplasias do lábio, cavidade oral e faringe corresponderam a 67,57% das internações, enquanto as neoplasias de laringe representaram 32,43%. Observou-se predominância masculina (77,38% das internações e 79,52% dos óbitos), com maior concentração de casos entre indivíduos de 50 a 69 anos. A mortalidade foi superior nas neoplasias do lábio, cavidade oral e faringe (71,54% dos óbitos). O maior número de óbitos ocorreu em 2023, enquanto 2020 apresentou a menor taxa, possivelmente influenciado pela pandemia de COVID-19. Os custos hospitalares foram elevados, com crescimento progressivo do valor médio por internação ao longo dos anos, atingindo aumento de 11,61%. **Conclusão:** Os dados revelam um panorama preocupante quanto à incidência, mortalidade e impacto financeiro das neoplasias malignas de laringe, lábio, cavidade oral e faringe no Brasil. Reforça-se a necessidade de políticas públicas voltadas à

prevenção, diagnóstico precoce e acesso qualificado ao tratamento, especialmente para os grupos de maior risco.

Palavras-chave: Neoplasias Bucais. Neoplasia de Laringe. Morbidade Hospitalar. Saúde Pública. Epidemiologia.

1 INTRODUÇÃO

Os cânceres de boca, orofaringe e laringofaringe são responsáveis por uma parcela significativa da morbidade e mortalidade relacionada aos tumores malignos de cabeça e pescoço. O câncer oral é o sexto tipo mais comum de câncer no mundo e o sétimo no Brasil, sendo o maior grupo de câncer de cabeça e pescoço (Faria et al., 2020). A neoplasia maligna de laringe é o câncer mais comum da região de cabeça e pescoço e um dos tumores mais comuns do trato respiratório (So et al., 2025).

A orofaringe e a laringofaringe são partes anatômicas distintas da região da cabeça e pescoço, e os cânceres que se originam nesses locais apresentam características epidemiológicas, etiológicas e prognósticas únicas (Bruss & Sajjad, 2019). É de grande importância diferenciar entre os subtipos, uma vez que o comportamento biológico, os fatores de risco e as estratégias terapêuticas podem diferir entre as diversas localizações anatômicas envolvidas (Périé et al., 2014).

O câncer de orofaringe tem sido historicamente associado ao consumo de tabaco e álcool. No entanto, nas últimas décadas, tem havido um aumento notável na incidência de câncer de orofaringe relacionado ao papilomavírus humano (HPV), particularmente o HPV tipo 16 (Nieto & Pracy, 2024). O HPV é um vírus sexualmente transmissível, e sua associação com o câncer de orofaringe alterou significativamente o perfil epidemiológico da doença, com um aumento da incidência em indivíduos mais jovens, não fumantes e com bom status socioeconômico (Chaturvedi & Zumsteg, 2018). Dentre os subtipos de cânceres de boca e cavidade oral, o Carcinoma Espinocelular (CEC) é o subtipo mais comum (aproximadamente 90% dos casos), fortemente associado ao tabagismo, álcool e, mais recentemente, à infecção pelo HPV (Yang et al., 2023). Acomete principalmente estruturas como lábios, língua e assoalho da boca (Yang et al., 2023).

A laringofaringe, por outro lado, abrange a parte inferior da faringe, acima da laringe. O câncer de laringofaringe, como o câncer de orofaringe, também está fortemente ligado ao uso de tabaco (em suas diversas formas: cigarro, rapé, para mascar) e (Choi & Kahyo, 1991). Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a exposição ocupacional a substâncias como amianto, sílica ou metais pesados também tem sido implicada como um fator de risco para câncer de laringe.

A neoplasia maligna da faringite, tem como maior prevalência o Carcinoma Espinocelular (CEC) em 95% dos casos. O tabaco é fator de risco em 75% dos casos decorrentes do alcatrão, do qual o

benzopireno é um potente agente cancerígeno na etiopatogenia. Já o álcool, contém altas concentrações de etanol que diminui a secreção salivar com consequente aumento da concentração de carcinógenos (BERTO, José Carlos).

O presente estudo busca analisar a morbidade associada às neoplasias malignas de lábio, cavidade oral, faringe e laringe na população brasileira, visando uma melhor compreensão da distribuição dessas neoplasias no território nacional, além de fornecer informações que possibilitem a elaboração de estratégias de políticas públicas nacionais específicas para prevenção e tratamento mais eficazes.

2 METODOLOGIA

2.1 PROTOCOLO DE BUSCA

O presente estudo trata-se de um estudo epidemiológico ecológico de séries temporais, com abordagem analítica por meio da base de dados do Sistemas de Informações Hospitalares do SUS (SIH) disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://www.datasus.gov.br>), sem identificação pessoal e aberto à consulta pública, não sendo necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

O período analisado foi de janeiro de 2018 à dezembro de 2024, referente a todas unidades federativas do Brasil, através dos registros de internações por Neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe e neoplasias malignas de laringe, através da análise. Os dados foram coletados entre os dias 02 ao 08 de março de 2025. A coleta dos dados foi através do acesso direto ao site do DATASUS, em seguida foi redirecionado para a plataforma TABNET, direcionando-se à base epidemiológica e morbidade, logo após, foi selecionada a opção morbidade hospitalar do SUS (SIH/SUS) e “geral por local de internação a partir de 2008”, com a opção “Brasil por Região e Unidade e Federação”, na área de abrangência geográfica. Na página para coleta de dados, foram selecionadas as regiões (SUL, SUDESTE, CENTRO-OESTE, NORDESTE E NORTE), além da faixa etária, caráter de atendimento, Valor Médio Por Internação, Média de Permanência, Óbitos, Taxa de Mortalidade, Capítulo – CID 10 (Capítulo II Neoplasias (tumores), Lista Morb CID 10 (Neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe e neoplasias malignas de laringe). Os dados foram armazenados em um banco de dados específico e analisados com os softwares Microsoft Excel e Apple Numbers.

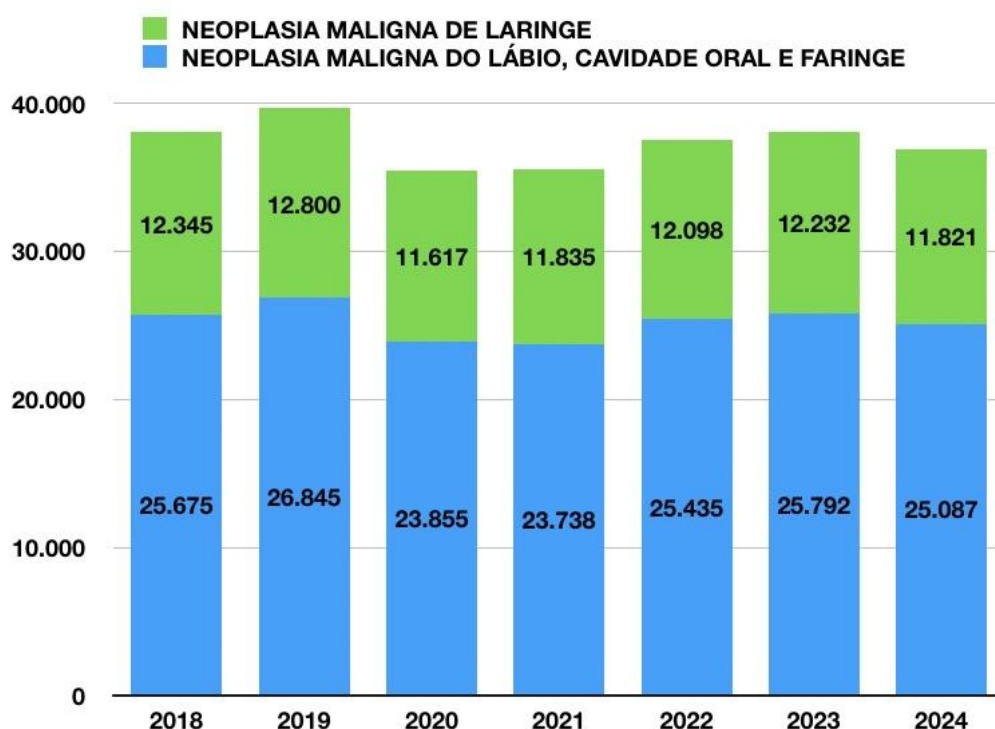
As referências bibliográficas foram, foram obtidas através das bases de dados GOOGLE ACADÊMICO, PUBMED, ESLEVIER e SCIELO, do qual foram utilizadas as palavras-chave “Neoplasia cavidade oral”, “neoplasia malignas da cavidade oral” “neoplasia malignas da faringe”, “neoplasias de laringofaringe”, “neoplasia de laringe”, “saúde pública”, “epidemiologia”, “morbidade hospitalar”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE LARINGE E NEOPLASIA DE MALIGNA DO LÁBIO, CAVIDADE ORAL E FARINGE (2018-2024)

A análise das internações hospitalares por neoplasias malignas do lábio, cavidade oral e faringe, bem como da laringe, no Brasil entre 2018 e 2024 revela variações ao longo dos anos, possivelmente influenciadas por fatores como mudanças nos padrões epidemiológicos, impacto da pandemia de COVID-19 e estratégias de saúde pública para diagnóstico e tratamento dessas condições.

Figura 1. Número total de Internações por Neoplasia Maligna de Laringe e Neoplasia de Maligna do lábio, cavidade oral e faringe no Brasil, nos anos de 2018-2024:



Ao longo dos anos, a predominância das internações foi de pacientes com neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe, representando 67,57% dos casos, com uma média mensal de 2.102,45 internações. Já as neoplasias malignas de laringe corresponderam a 32,43% das internações, com uma média de 1.008,90 internações mensais. No total, essas neoplasias resultaram em uma média de 37.336 internações anuais no Brasil.

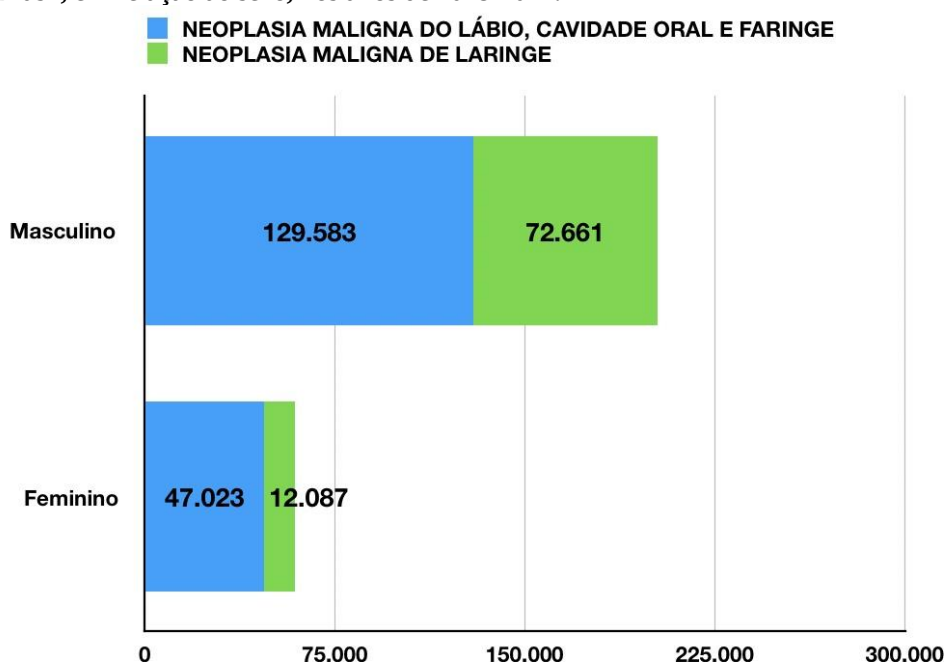
Em 2018, registraram-se 25.675 internações por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe, enquanto a neoplasia maligna de laringe resultou em 12.345 hospitalizações. No ano seguinte, houve um aumento nos números, com 26.845 e 12.800 internações, respectivamente. Entretanto, em 2020, observou-se uma redução significativa nos casos internados, com 23.855 internações para neoplasias do lábio, cavidade oral e faringe e 11.617 para neoplasias de laringe. Esse declínio pode estar associado ao impacto

da pandemia de COVID-19, que levou à redução no acesso aos serviços de saúde e ao adiamento de diagnósticos e tratamentos.(Silva et al, 2020)

Nos anos subsequentes, as internações mantiveram-se relativamente estáveis, com leve recuperação dos números em 2022 (25.435 e 12.098 internações) e 2023 (25.792 e 12.232 internações). Contudo, em 2024, observou-se uma nova leve redução, com 25.087 internações por neoplasia do lábio, cavidade oral e faringe e 11.821 por neoplasia de laringe.

3.2 A PREDOMINÂNCIA MASCULINA NAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE NEOPLASIA MALIGNA DE LARINGE E NEOPLASIA DE MALIGNA DO LÁBIO, CAVIDADE ORAL E FARINGE

Figura 2: Número de internações hospitalares de Neoplasia Maligna de Laringe e Neoplasia de Maligna do lábio, cavidade oral e faringe no Brasil, em relação ao sexo, nos anos de 2018-2024:



A análise das internações hospitalares por neoplasia maligna de laringe e neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe no Brasil entre 2018 e 2024 evidencia um predomínio expressivo do sexo masculino. No período analisado, os homens representaram 77,38% das internações, totalizando 202.244 casos. Já as mulheres foram responsáveis por 22,61% das hospitalizações, somando 59.110 internações.

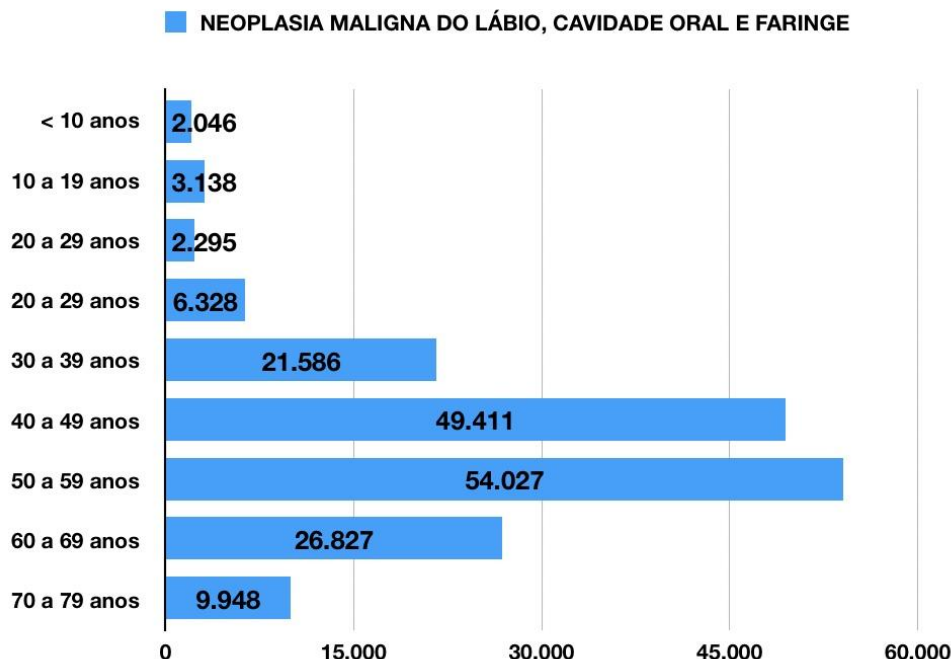
Ao segmentar os dados, observa-se que a neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe foi responsável pela maior parte das internações em ambos os sexos. Entre os homens, essa categoria somou 129.583 hospitalizações (64,08% das internações masculinas), enquanto para as mulheres foram registrados 47.023 casos (79,54% das internações femininas). Já a neoplasia maligna de laringe contabilizou 72.661 internações masculinas (35,92% do total masculino) e 12.087 femininas (20,46% do total feminino).

Embora a predominância masculina seja evidente, os números femininos também são consideráveis, demonstrando que essas neoplasias afetam de forma significativa ambos os sexos. Os fatores de risco, como tabagismo e consumo de álcool—principais agentes associados ao desenvolvimento dessas doenças—, historicamente têm maior prevalência entre os homens, o que pode justificar a discrepância nos números (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2024). De acordo com o INCA, em 2020, ocorreram aproximadamente 530 mil casos novos de câncer da cavidade oral no mundo, sendo que 373 mil foram em homens, representando um risco de 8,46 casos por 100 mil habitantes, enquanto as mulheres tiveram 157 mil novos casos, com risco estimado de 3,20 por 100 mil habitantes (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2025). O tabagismo e o consumo excessivo de álcool são considerados os principais fatores de risco, especialmente quando combinados, aumentando significativamente a chance de desenvolvimento dessas neoplasias (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2025).

No entanto, o aumento da exposição feminina a esses fatores nos últimos anos pode impactar futuras estatísticas. Estudos indicam que a faixa etária de 30 a 39 anos, que apresentou tendência de incremento na mortalidade por câncer bucal e de orofaringe no Brasil, coincide com a faixa etária em que há maior prevalência de consumo habitual de bebidas alcoólicas entre mulheres no país (SILVA et al., 2020). Isso sugere que mudanças nos hábitos de consumo podem levar a uma redução progressiva da diferença entre os sexos nos índices de internação e mortalidade por essas neoplasias.

3.3 INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO LÁBIO, CAVIDADE ORAL E FARINGE NO BRASIL POR FAIXA ETÁRIA (2018-2024)

Figura 3: Classificação por faixa etária por idade em anos do número de internações hospitalares de Neoplasia de Maligna do lábio, cavidade oral e faringe no Brasil, nos anos de 2018-2024



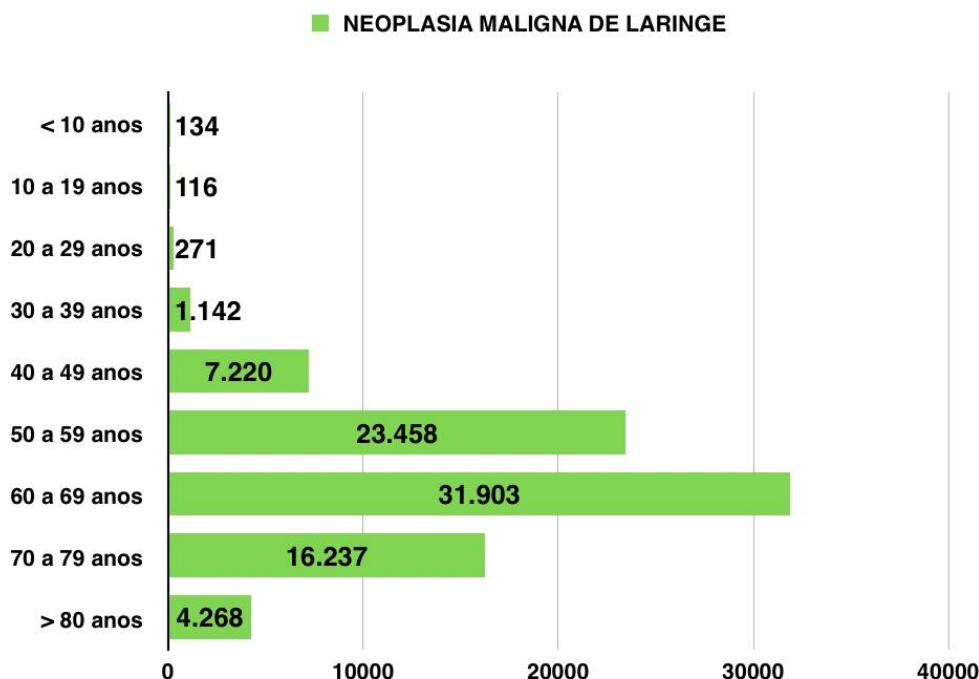
A distribuição das internações hospitalares por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe no Brasil entre 2018 e 2024 revela uma prevalência significativa entre indivíduos de 50 a 59 anos. Esse grupo etário totalizou 54.027 internações, representando 30,77% do total. Em seguida, observa-se uma alta incidência na faixa de 40 a 49 anos, que corresponde a 28,14% das hospitalizações, e na faixa de 60 a 69 anos, com 15,28%.

A faixa etária de 30 a 39 anos também apresenta um número expressivo de casos, com 12,29% das internações. Já as demais faixas etárias, incluindo grupos mais jovens e idosos acima de 70 anos, somam juntas apenas 13,53% das internações, sem representar um impacto estatisticamente significativo em comparação com os demais grupos.

Esses dados reforçam que o risco de internação por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe aumenta consideravelmente a partir dos 40 anos, atingindo seu pico entre os 50 e 59 anos.

3.4 INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE LARINGE NO BRASIL POR FAIXA ETÁRIA (2018-2024)

Figura 4: Classificação por faixa etária por idade em anos do número de internações hospitalares de Neoplasia Maligna de Laringe, no Brasil, nos anos de 2018-2024



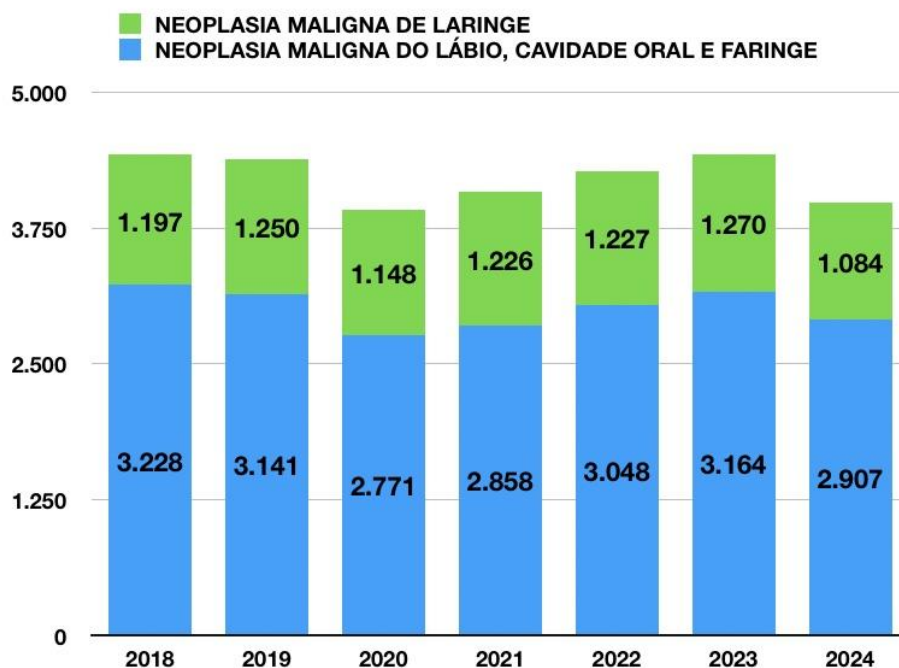
A análise das internações hospitalares por neoplasia maligna de laringe no Brasil entre 2018 e 2024 evidencia uma prevalência significativa na faixa etária de 60 a 69 anos, que totalizou 31.903 internações, representando 37,64% do total. Logo em seguida, observa-se uma alta incidência entre indivíduos de 50 a 59 anos, com 23.458 internações (27,68%), e de 70 a 79 anos, com 16.237 internações (19,16%).

Já as faixas etárias de 30 a 39 anos e maiores de 80 anos apresentam menor impacto nos índices de internação, correspondendo a 1,35% (1.142 casos) e 5,04% (4.268 casos), respectivamente. As demais idades, somadas, não apresentam valores expressivos em relação ao total de hospitalizações.

Esses dados demonstram que a maior parte das internações ocorre em indivíduos com idade superior a 50 anos, reforçando a associação da doença com o envelhecimento e a exposição prolongada a fatores de risco, como o tabagismo e o consumo excessivo de álcool. A identificação desse padrão etário é essencial para direcionar estratégias de prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce, priorizando grupos mais vulneráveis e contribuindo para a redução da mortalidade associada a essa neoplasia.

3.5 MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE LARINGE E DO LÁBIO, CAVIDADE ORAL E FARINGE NO BRASIL (2018-2024)

Figura 5 - Número total de Óbitos por Internações de Neoplasia Maligna de Laringe e Neoplasia de Maligna do lábio, cavidade oral e faringe no Brasil, nos anos de 2018 - 2024:



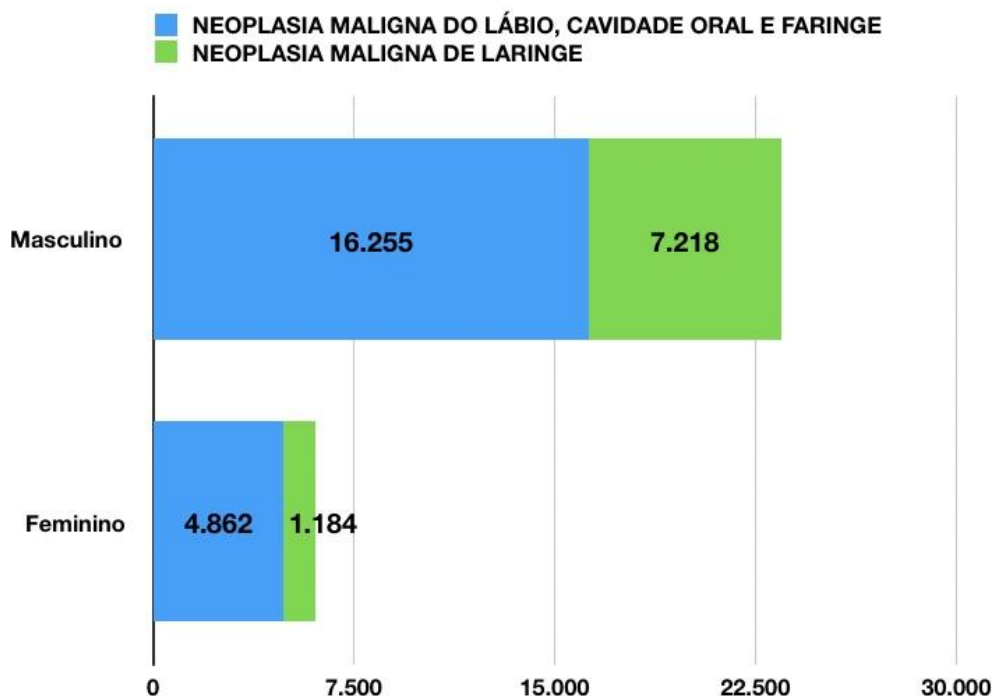
A análise dos óbitos decorrentes de internações por neoplasia maligna de laringe e do lábio, cavidade oral e faringe no Brasil, entre os anos de 2018 e 2024, evidencia variações anuais que refletem a gravidade dessas doenças. Durante esse período, o menor número de óbitos foi registrado em 2020, totalizando 3.919 mortes, o que corresponde a 13,28% do total de fatalidades do período. Em contrapartida, o maior número de óbitos ocorreu em 2023, com 4.434 falecimentos, representando 15,02% do total.

Ao considerar os dados consolidados, observa-se que o número total de óbitos por ambas as neoplasias variou significativamente ao longo dos anos. Em 2018, foram registradas 4.425 mortes, seguidas de uma leve redução em 2019, com 4.391 óbitos. Em 2020 e 2021, houve uma queda e posterior aumento, com 3.919 e 4.084 óbitos, respectivamente. Já em 2022 e 2023, os números voltaram a subir, atingindo 4.275 e 4.434 óbitos, respectivamente. Em 2024, foi observada uma nova redução, totalizando 3.991 óbitos.

Ao avaliar os óbitos por tipo de neoplasia, percebe-se que os cânceres do lábio, cavidade oral e faringe tiveram um impacto significativamente maior na mortalidade quando comparados ao câncer de laringe. No total, essas neoplasias foram responsáveis por 21.117 óbitos, representando 71,54% das mortes no período, enquanto as neoplasias malignas de laringe totalizaram 8.402 óbitos, correspondendo a 28,46%.

3.6 MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE LARINGE E DO LÁBIO, CAVIDADE ORAL E FARINGE NO BRASIL POR SEXO (2018-2024)

Figura 6 - Número de óbitos por internações hospitalares de Neoplasia Maligna de Laringe e Neoplasia de Maligna do lábio, cavidade oral e faringe no Brasil, em relação ao sexo, nos anos de 2018 - 2024:



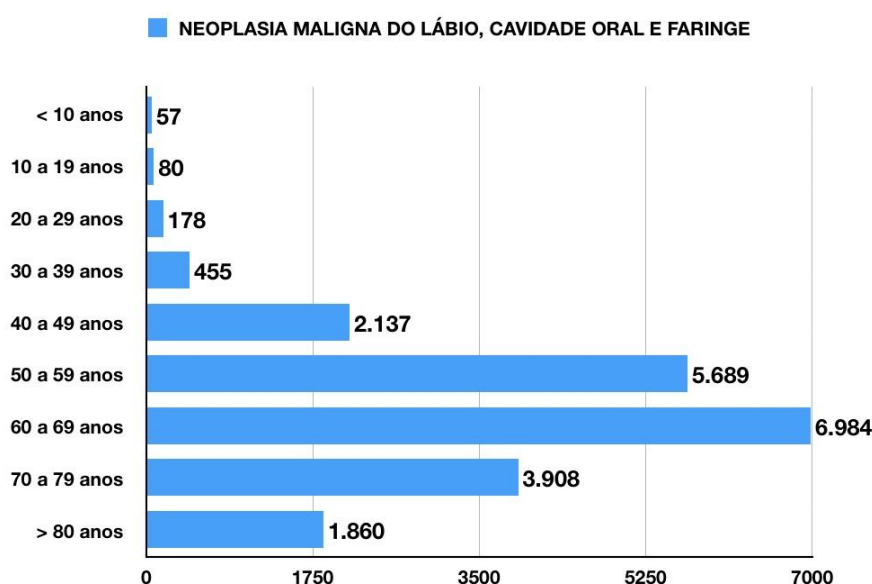
A análise dos óbitos por internação decorrentes de neoplasia maligna de laringe e do lábio, cavidade oral e faringe no Brasil, entre 2018 e 2024, revela um impacto significativamente maior sobre a população masculina. Os dados indicam que 23.473 mortes ocorreram entre os homens, representando 79,52% do total de óbitos registrados no período. Em contrapartida, o número de mortes entre as mulheres foi consideravelmente menor, totalizando 6.046 óbitos, o que equivale a 20,48% do total.

Além da predominância masculina nos óbitos gerais, a distribuição das mortes por tipo de neoplasia também apresenta diferenças relevantes entre os sexos. Na população masculina, as neoplasias malignas do lábio, cavidade oral e faringe foram responsáveis por 16.255 óbitos, o que corresponde a 69,25% das mortes nesse grupo, enquanto as neoplasias de laringe ocasionaram 7.218 óbitos, representando 30,75%. Já entre as mulheres, a maior parte das fatalidades também foi causada pelas neoplasias malignas do lábio, cavidade oral e faringe, com 4.862 óbitos (80,42%), enquanto a neoplasia maligna de laringe esteve associada a 1.184 mortes (19,58%).

3.7 MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE LARINGE E DO LÁBIO, CAVIDADE ORAL E FARINGE POR FAIXA ETÁRIA (2018-2024)

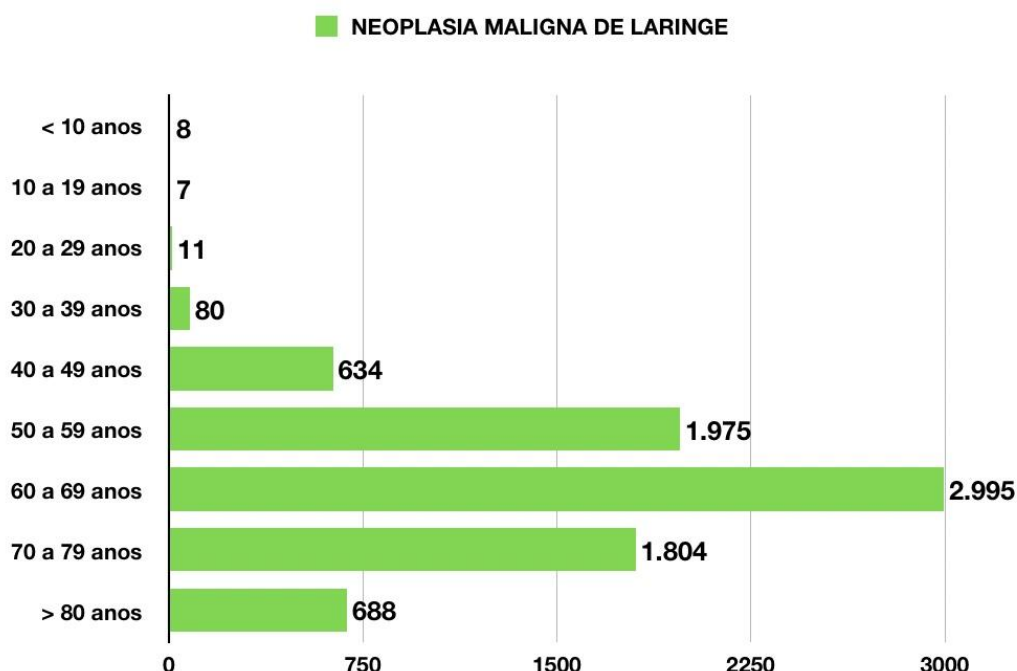
A análise da mortalidade por neoplasia maligna de laringe e do lábio, cavidade oral e faringe no Brasil, entre os anos de 2018 e 2024, evidencia uma forte relação entre idade avançada e o número de óbitos. De acordo com os dados apresentados, a maior parte das mortes ocorreu entre indivíduos com 60 anos ou mais, representando 65,61% (15.744) do total de óbitos por neoplasias do lábio, cavidade oral e faringe e 71,91% (5.487) das mortes por neoplasia maligna de laringe.

Figura 7: Classificação por faixa etária por idade em anos, do número de óbitos por internações hospitalares de Neoplasia de Maligna do lábio, cavidade oral e faringe, no Brasil, nos anos de 2018 - 2024:



No caso das neoplasias malignas do lábio, cavidade oral e faringe, a faixa etária com maior número de óbitos foi a de 60 a 69 anos, com 6.984 mortes (23,25%), seguida pela faixa de 50 a 59 anos, que contabilizou 5.689 óbitos (18,94%). Indivíduos entre 70 e 79 anos também apresentaram um número expressivo de fatalidades, com 3.908 mortes (13,02%). Em idades mais avançadas, ou seja, acima dos 80 anos, foram registrados 1.860 óbitos (6,19%). Já em faixas etárias mais jovens, o impacto da mortalidade é significativamente menor, com menos de 10 anos apresentando apenas 57 óbitos (0,19%), enquanto o grupo de 10 a 19 anos teve 80 mortes (0,27%) e o de 20 a 29 anos contabilizou 178 óbitos (0,59%).

Figura 8: Classificação por faixa etária por idade em anos, do número de óbitos por internações hospitalares de Neoplasia Maligna de Laringe, no Brasil, nos anos de 2018 - 2024:

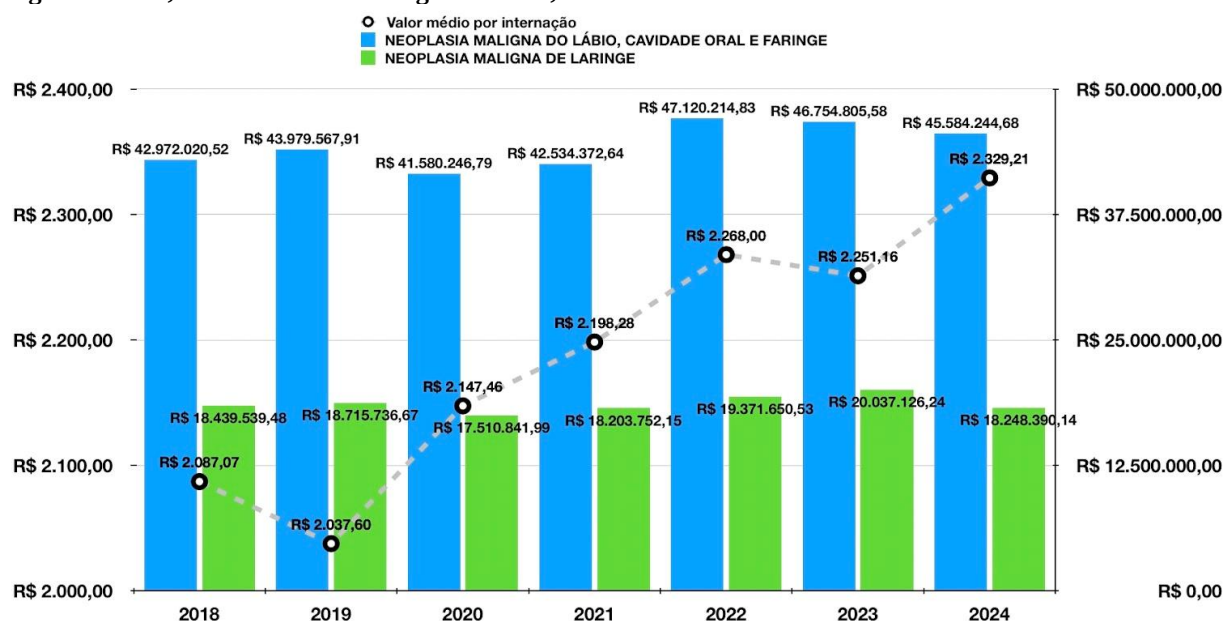


Para a neoplasia maligna de laringe, o padrão etário da mortalidade segue uma tendência semelhante, com a faixa de 60 a 69 anos registrando o maior número de óbitos, totalizando 2.995 mortes (35,65%). Em seguida, a faixa etária de 50 a 59 anos apresentou 1.975 óbitos (23,52%), e a de 70 a 79 anos contabilizou 1.804 mortes (21,47%). A população com mais de 80 anos registrou 688 óbitos (8,19%). Em contrapartida, os números são bem menores entre os mais jovens, com 8 óbitos (0,09%) em crianças menores de 10 anos, 7 óbitos (0,08%) na faixa de 10 a 19 anos e apenas 11 mortes (0,13%) entre 20 e 29 anos.

3.8 CUSTOS HOSPITALARES E VALOR MÉDIO POR INTERNAÇÃO DE NEOPLASIAS MALIGNAS NO BRASIL (2018-2024)

A análise dos custos hospitalares associados às internações por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe, bem como por neoplasia maligna de laringe, no Brasil, entre os anos de 2018 e 2024, revela uma variação significativa nos valores investidos ao longo do período.

Figura 9 - Valores Serviços Hospitalares e Valores médios por internação de Neoplasia Maligna de Laringe e Neoplasia de Maligna do lábio, cavidade oral e faringe no Brasil, nos anos de 2018 - 2024:



Os gastos com internações para tratamento de neoplasias malignas do lábio, cavidade oral e faringe apresentaram um crescimento entre 2018 e 2022, passando de **R\$ 42.972.020,52** para **R\$ 47.120.214,83**, um aumento de **9,64%**. No entanto, nos anos seguintes, houve uma leve redução nos custos, atingindo **R\$ 45.584.244,68** em 2024. Já os valores relacionados às internações por neoplasia maligna de laringe seguiram uma tendência semelhante, começando em **R\$ 18.439.539,48** em 2018, atingindo o maior valor em 2023 (**R\$ 20.037.126,24**) e encerrando 2024 com um custo de **R\$ 18.248.390,14**.

Ao analisarmos o **valor médio por internação**, percebemos uma oscilação ao longo dos anos. Em 2018, o custo médio era de **R\$ 2.087,07**, apresentando uma leve redução em 2019 (**R\$ 2.037,60**). Contudo, a partir de 2020, os valores começaram a subir progressivamente, alcançando **R\$ 2.329,21** em 2024, um aumento de **11,61%** em relação ao primeiro ano analisado.

3.9 LIMITAÇÕES:

A abordagem ecológica aplicada à análise de séries temporais em estudos epidemiológicos apresenta limitações inerentes. Neste estudo, a dependência exclusiva dos dados provenientes do sistema DataSUS pode ter resultado na ausência de informações relevantes oriundas de outras bases de dados. Ademais, os registros hospitalares utilizados estão condicionados à acurácia do diagnóstico clínico realizado pelo profissional de saúde responsável no momento da internação, o que implica a possibilidade de subnotificação ou de erros na classificação diagnóstica. Ressalta-se, ainda, que o encerramento da análise ocorreu em março de 2024, o que implica que os dados e as tendências observadas podem já ter se modificado. Dessa forma, reforça-se a necessidade de atualizações periódicas e de análises complementares

para se obter um panorama mais atual e acurado das internações por Neoplasia Maligna de Laringe e por Neoplasia Maligna do Lábio, Cavidade Oral e Faringe no contexto brasileiro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das internações hospitalares por neoplasias malignas de laringe e de lábio, cavidade oral e faringe no Brasil, entre os anos de 2018 e 2024, revela um panorama preocupante em relação à incidência, mortalidade e custos associados a essas doenças. O maior número de internações ocorreu em 2019, seguido por uma queda significativa nos anos de 2020 e 2021, período que pode ter sido impactado pela pandemia de COVID-19 e suas restrições aos serviços de saúde. Nos anos subsequentes, observou-se um aumento nas internações em 2022 e 2023, com nova redução em 2024.

A distribuição por sexo aponta uma predominância masculina expressiva, com 77,38% das internações e 79,52% dos óbitos concentrados nesse grupo. Essa disparidade pode estar associada à maior exposição dos homens a fatores de risco como tabagismo e consumo excessivo de álcool, principais agentes etiológicos dessas neoplasias (Leite et al, 2021). Entretanto, o número de casos em mulheres também é significativo e pode crescer nos próximos anos devido ao aumento da exposição a esses fatores (Leite et al, 2021).

Quanto à distribuição etária, a maioria das internações ocorre entre os 50 e 69 anos, faixa etária que também concentra o maior número de óbitos. Isso sugere a necessidade de estratégias de rastreamento e diagnóstico precoce nessa população para melhorar os desfechos clínicos.

Em relação à mortalidade, os dados evidenciam que as neoplasias malignas do lábio, cavidade oral e faringe são responsáveis por um número maior de óbitos em comparação com as neoplasias de laringe, representando 71,54% do total de mortes no período analisado. O ano de 2023 registrou o maior número de óbitos, enquanto 2020 apresentou a menor taxa, possivelmente devido à subnotificação e dificuldades de acesso ao sistema de saúde durante a pandemia.

O impacto financeiro dessas doenças também se mostra expressivo, com altos custos hospitalares e aumento progressivo do valor médio por internação, que cresceu 11,61% ao longo dos anos analisados. Esse crescimento pode estar relacionado à complexidade dos tratamentos e ao avanço das tecnologias médicas.

Diante desse cenário, é fundamental a implementação de políticas públicas voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz dessas neoplasias. Campanhas de conscientização sobre os fatores de risco, acesso ampliado a exames preventivos e melhoria nas estratégias terapêuticas são medidas essenciais para reduzir a incidência, a mortalidade e os custos associados a essas patologias no Brasil.

REFERÊNCIAS

- BERTO, J. C. et al. Relação entre o estadiamento, o tratamento e a sobrevida no câncer da faringe. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 33, n. 4, p. 207-210, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 10 mar. 2025.
- BRUSS, D. M.; SAJJAD, H. Anatomy, Head and Neck, Laryngopharynx. In: StatPearls. [S.l.]: StatPearls Publishing, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK549913/>.
- CHATURVEDI, A. K.; ZUMSTEG, Z. S. A snapshot of the evolving epidemiology of oropharynx cancers. *Cancer*, v. 124, n. 14, p. 2893-2896, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/cncr.31383>.
- CHOI, S. Y.; KAHYO, H. Effect of cigarette smoking and alcohol consumption in the aetiology of cancer of the oral cavity, pharynx and larynx. *International Journal of Epidemiology*, v. 20, n. 4, p. 878-885, 1991. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ije/20.4.878>.
- FARIA, S. O.; NASCIMENTO, M. C.; KULCSAR, M. A. V. Malignant neoplasms of the oral cavity and oropharynx treated in Brazil: what do hospital cancer records reveal? *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, v. 86, n. 6, p. 725-731, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2020.05.019>.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Estimativa 2024: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/sintese-de-resultados-e-comentarios>. Acesso em: 17 mar. 2025.
- LEITE, R. B.; MARINHO, A. C. O.; COSTA, B. L.; LARANJEIRA, M. B. V.; ARAÚJO, K. D. T.; CAVALCANTI, A. F. M. The influence of tobacco and alcohol in oral cancer: literature review. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, v. 57, e2142021, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20210001>.
- NIETO, H. R.; PRACY, P. Tumours of the oropharynx. In: *Head and Neck Oncology*. [S.l.]: CRC Press, 2024. p. 227-232. Disponível em: <https://doi.org/10.1201/9780429430268-26>.
- PÉRIÉ, S.; MEYERS, M.; MAZZASCHI, O.; DE CROUY CHANEL, O.; BAUJAT, B.; LACAU ST GUILY, J. Épidémiologie et anatomie des cancers ORL. *Bulletin du Cancer*, v. 101, n. 5, p. 404-410, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1684/bdc.2014.1962>.
- SILVA, D. R. et al. Tendência da mortalidade por câncer bucal e de orofaringe no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 8, p. 3075-3086, 2020. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csc/2020.v25n8/3075-3086/pt/>. Acesso em: 17 mar. 2025.
- SO, C. Y.; SHIN, Y. K.; GANESH, V. K.; MANICKAVASAGAM, J.; CASASOLA, R. Influential factors on survival in laryngeal cancer and treatment modalities comparison. *ORL*, p. 1-24, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1159/000543445>.
- YANG, Z.; SUN, P.; DAHLSTROM, K. R.; GROSS, N. D.; LIU, G. Joint effect of human papillomavirus exposure, smoking and alcohol on risk of oral squamous cell carcinoma. *BMC Cancer*, v. 23, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12885-023-10948-6>.